

Introdução

- Os discursos da mídia e da sociedade sobre o consumo abusivo de drogas enfatizam aspectos negativos que tem contribuído com a construção do preconceito e estigma em relação aos usuários de drogas;
- O preconceito é um julgamento prematuro inadequado sobre algo sem conhecimento prévio, podendo produzir estigma e, marcando alguém como indigno desonroso e que deve ser isolado;
- A pessoa estigmatizada, segundo Goffman (1988), possui duas identidades:
Identidade real = conjunto de atributos que uma pessoa prova ter;
Identidade virtual = formada pelas exigências e atribuições de caráter feitas pelos considerados normais.

Objetivo

- Discutir o estigma e o preconceito vividos pelos usuários de *crack*.

Metodologia

- Recorte da pesquisa Avaliação qualitativa da rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de *crack* – ViaREDE, financiada pelo CNPq;
- Estudo avaliativo, de natureza qualitativa;
- Avaliação de Quarta Geração, Guba e Lincoln (2011);
- Coleta de informações: outubro de 2012 a março de 2013;
- Entrevistados: 10 usuários, 11 familiares, 8 profissionais e 7 gestores da rede de atenção em saúde mental de um município do RS;
- Análise das informações: Método Comparativo Constante;
- Aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob parecer nº 16740.

Resultados

- Os usuários de *crack* não são incluídos socialmente, pois seus vínculos familiares são frágeis/rompidos, não possuem emprego formal e nem moradia fixa;
- A identidade virtual dos usuários de *crack* se caracteriza como pessoa não cidadã, vistos como inferiores e ligados à marginalidade e à criminalidade, evidenciando uma atitude preconceituosa e discriminatória, aumentando situações de vulnerabilidade e afetando a vida do usuário e de sua família;
- É necessário potencializar a identidade real para o enfrentamento do preconceito com a pessoa que tem um problema frente ao uso de drogas;
- A problematização sobre o uso de drogas e a inclusão social desses usuários pode desmistificar no imaginário social o preconceito que os marca como incapazes, perigosos e sem condições.

Considerações

- Avaliamos a necessidade de divulgar e trabalhar o enfrentamento do uso de drogas como uma questão da saúde, da economia, da educação, da assistência social, dentre outros setores, propondo o direito ao cuidado, ao acesso no espaço da cidade, o que passa, essencialmente, pelo combate ao preconceito e ao estigma, orientando a produção da saúde para a produção de vida social.